

**POSSIBILIDADES DE TRAJETÓRIA ACADÊMICA MULTIDISCIPLINAR EM ESTUDOS
CLÁSSICOS**
POSSIBILITIES FOR MULTIDISCIPLINARY ACADEMIC CAREER IN CLASSICS

Lidiane Carolina Carderaro dos Santos

Vol. XII | n°24 | 2015 | ISSN 2316 8412



Possibilidades de trajetória acadêmica multidisciplinar em estudos clássicos

Lidiane Carolina Carderaro dos Santos¹

Resumo: A proposta deste trabalho é apresentar possibilidades de trajetória acadêmica em Estudos Clássicos no Brasil sustentadas no caráter multidisciplinar que as pesquisas em Antiguidade comumente carregam. Por meio de um exemplo concreto, minha própria trajetória acadêmica, propõe-se a discussão no sentido de que não só é possível uma formação que permeia as várias áreas do conhecimento que abordam a Antiguidade, mas também que essa multidisciplinaridade é benéfica e necessária para uma compreensão aprofundada do objeto de estudo. Por essa via, é proposto então que a História Antiga, a Arqueologia, as Artes, a Literatura, a Filosofia e as demais áreas científicas de humanidades estão em permanente diálogo e são interdependentes, e que é importante considerar essa relação não apenas no âmbito da pesquisa mas também na formação do pesquisador.

Palavras-chave: Estudos Clássicos, Interdisciplinaridade, Multidisciplinaridade, Antiguidade Clássica.

Abstract: The purpose of this paper is to present academic career possibilities in Classical Studies in Brazil, supported on the multidisciplinary character that research in antiquity commonly carry. Through a concrete example, the very academic career, it is proposed to discussion in the sense that it is not only possible training that pervades the various knowledge areas that address the antiquity, but also that this multidisciplinary approach is beneficial and necessary for a depth understanding of the subject matter. In this way, then it is proposed that Ancient History, Archaeology, Arts, Literature, Philosophy and other scientific areas of humanities are in permanent dialogue and interdependence, and it is important to consider this relationship not only within the research but also in the formation of the researcher.

Keywords: Classics, Interdisciplinary, Multidisciplinary, Classical Antiquity.

O discurso pretendido neste trabalho é baseado no minicurso ministrado na XV Jornada de História Antiga – Edição LECA-POIEMA UFPel, ocorrido em novembro de 2014, e versa sobre as possibilidades de se investir em uma formação multidisciplinar com foco na Antiguidade Clássica, configurando uma tentativa de suprir a necessidade que o meio acadêmico brasileiro ainda não aborda: a existência de uma grande área de estudos à qual conhecemos por “Classics”, ou Estudos Clássicos, bastante arraigada internacionalmente.

Os Estudos Clássicos vêm exatamente expor a correlação interdisciplinar que a pesquisa focada em Antiguidade Clássica acarreta, e fazer perceber que História Antiga, Arqueologia, Artes, Letras Clássicas e Filosofia estão intimamente ligados e o estudo focado em um desses âmbitos é indissociável dos outros aspectos. Por fim, os Estudos Clássicos fazem compreender a Antiguidade como um todo que abarca esses

¹ Mestranda em História pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Brasil; Mestranda em Estudos Clássicos pela Universidade de Coimbra (UC), Portugal.

diversos aspectos e a necessidade de o pesquisador compreendê-la também por sua multidisciplinaridade e imprimir essa visão na sua formação.

Para tanto será relatada uma trajetória baseada em uma experiência acadêmica ainda em curso, procurando enfatizar a escolha pelo aspecto multidisciplinar em detrimento de uma especificidade mais limitadora, como é adotado pela grande maioria dos programas de formação acadêmica no Brasil.

LETRAS

O primeiro passo nessa trajetória foi a decisão de cursar a faculdade de Letras, já focando na habilitação em Latim. Na época, a intenção era utilizar os conhecimentos em latim para posteriormente estudar música barroca e canto gregoriano e, em 2005, portanto, iniciaram-se os estudos em Letras Clássicas com habilitação em Latim pela Faculdade de Letras da Universidade de São Paulo.

O estudo do latim foi a porta de entrada para os Estudos Clássicos. Foram dois semestres de dedicação à habilitação em latim, estudando língua, cultura e literatura latinas. Esses estudos iniciais fizeram perceber a interligação entre as diversas áreas, por meio dos textos antigos e autores abordados. Ainda no segundo semestre, por uma curiosidade desenvolvida a partir das relações identificadas no mundo latino com a cultura grega, comecei a assistir as aulas de língua grega como disciplina optativa, a fim de compreender melhor essa relação entre gregos e latinos e, quando percebi, estava mais envolvida pelo grego do que pelo latim, alterando minha habilitação do latim para o grego, porém já tendo em mente a pretensão de manter uma formação múltipla.

Até então, não tinha ideia de como seria possível esse tipo de formação, conhecendo apenas que, naquela universidade, aqueles que desejavam uma formação mais ampla em línguas clássicas optavam pela habilitação em uma delas e estudavam a outra como formação complementar. Porém não tive conhecimento de experiências de formação multidisciplinar, integrando História ou Filosofia, por exemplo. Pelo contrário, quando levantada a questão com colegas e docentes, a reação comumente era de rechaça à ideia de integração, e uma defesa sistemática de que Letras, História e Filosofia são áreas distintas de conhecimento.

A partir do estudo da língua grega foram abertas diversas perspectivas para estudos futuros. Foi nesse momento que percebi os Estudos Clássicos como uma área única multidisciplinar, ou seja, não somente que as diversas áreas do conhecimento se complementam e se inter-relacionam, mas como uma grande área em que todos esses aspectos coexistem em unicidade. Não apenas que latim e grego estão intrinsecamente relacionados, mas que Literatura, Língua, História, Filosofia, Cultura, Política, Arqueologia e

Artes estão intimamente conectados entre si, de tal forma que compõem um todo, ao qual chamamos Estudos Clássicos.

Foram identificadas, portanto, algumas áreas de interesse cujo estudo acarreta inevitavelmente o conhecimento em outras dessas áreas. A possibilidade de trabalhar com literatura grega, por exemplo, vai além da própria literatura. Dada a vastidão de estilos e temas, tanto na literatura grega quanto na latina, as possibilidades são infinitas.

Essas linhas de pesquisa vão desde estudos aprofundados sobre a própria técnica estilística, que permeia a épica, a tragédia, a comédia, a poesia lírica e a poesia epigráfica, os textos em prosa e o mais tardio romance latino, até a própria escrita filosófica, como por exemplo o conhecido método platônico, baseado na dialética. A literatura se configura, além disso, como importante fonte histórica, aspecto que tem cada vez mais sido abordado.

O estudo comparado, abordando tanto literatura latina quanto literatura grega e a sua recepção em diferentes culturas e tempos históricos, além das diferentes formas de representação e apropriação temática, como as óperas ou as modernas produções cinematográficas, tem sido um importante campo de estudos atualmente, ao passo que amplia imensamente as possibilidades de trabalho com a literatura clássica.

As obras literárias podem, ainda, ser vistas por sua materialidade enquanto registro arqueológico, sendo discutidos seus materiais e formas de produção, suas limitações ou inovações físicas e a relação que estabelece com o local em que foi encontrado, por exemplo.

Portanto, o estudo baseado na literatura vai permear ao menos os campos da Linguística, da Arqueologia, da História, das Artes e da Filosofia, que fornecerão conhecimentos necessários para uma aprofundada análise do objeto literário.

Esse princípio se aplica também ao se abordar o aspecto histórico. O estudo com ênfase na História pode partir desde os textos classificados como historiográficos, com autores como Heródoto e Tucídides em se tratando de historiografia grega, até o estudo a partir da cultura material, permeando as fontes literárias. Nesse sentido, a História e a Arqueologia estão diretamente conectadas.

O estudo direcionado para a História visa, de modo geral, identificar a partir das diferentes fontes, evidências do modo de vida do homem grego e romano, tanto no âmbito social quanto organizacional, político ou econômico e, para isso, os textos ficcionais também operam como importante fonte, seja no seu conteúdo, seja no modo de representação. Sendo assim, essa linha de estudo pode, para a verificação de um único argumento, utilizar as mais variadas fontes possíveis, focando em aspectos sociais, culturais ou políticos e a inter-relação entre eles.

Já o estudo da Filosofia Antiga é por si bastante rico, dado o grande volume de textos chegados até nós por seguidores dessas escolas filosóficas gregas, primordialmente as pré-socrática, socrática, platônica,

estoica, cínica e neoplatônica, ao longo dos séculos. Uma perspectiva é estudar a Filosofia em seu contexto inicial, na maioria dos casos a Atenas Antiga, sua relação com a cultura e a política. Outro viés para o estudo filosófico antigo é focar nas escolas filosóficas (platônica, por exemplo) e sua recepção e apropriação ao longo do tempo. É possível, ainda, relacionar o conteúdo filosófico com o próprio suporte, ou seja, a construção linguístico-textual. O estudo filosófico vai, portanto, estar ligado ao estudo histórico e linguístico.

Esse estudo linguístico, ou o estudo direto das Línguas Clássicas, se dá basicamente por meio da análise de sua construção morfossintática. É um estudo bastante rico, dadas suas muitas possibilidades de variação estrutural que as línguas antigas permitem. Outra via, talvez a mais adotada, é o trabalho focado na tradução e estudo de textos gregos e latinos. Compõe esse estudo as variantes morfológicas e sintáticas e a análise vocabular, dada a complexidade derivada das muitas possibilidades de significado para alguns vocábulos, bem como sua significação enquanto inserido em um contexto histórico, social e político. Como bem se referem Garraffoni & Funari (2010, 3) acerca do estudo das línguas antigas e, a partir delas, a própria compreensão daquela sociedade:

O estudo da escrita dos povos antigos nos faz refletir sobre as constituições culturais, políticas e sociais dessas sociedades, além de ser um campo interessante para pensarmos as relações que cada povo estabelecia com o ato de escrever. Essas diferenças se tornam mais claras quando exploramos sociedades distintas. Tomemos, como exemplo, a Mesopotâmia e Roma, pois as relações destes povos com a escrita se desenvolveram de maneiras distintas: enquanto na Mesopotâmia a escrita era de domínio dos escribas, em Roma, ela foi muito difundida, dada a importância que a ela foi atribuída (GARRAFFONI, FUNARI, 2010, p. 3).

O estudo da língua vai se configurar um componente importante para todo estudo documental que trabalhe diretamente com textos antigos, mesmo aqueles em tradução, diante da necessidade de análise comparativa, neste caso, entre as várias versões existentes de uma mesma obra para se chegar a um consenso sobre uma tradução mais confiável ou fidedigna, levando em conta, também, o contexto em que foi produzida e a interferência que sofre por parte dele e do contexto do próprio tradutor.

Há, ainda, o estudo com vistas a questões políticas que permeavam o mundo antigo, bem como de seus resquícios em modelos políticos posteriores. O estudo da política na Antiguidade se baseia, também, nos diferentes tipos de registros escritos: filosóficos, historiográficos e ficcionais, além do registro material. Duas direções adotadas para esse tipo de estudos atualmente são a análise da confecção e aplicação das leis e o estudo sistemático e mesmo tradutório da biografia dos grandes homens políticos, estes especialmente com relação aos Imperadores romanos, dado que a produção de biografias foi marcadamente difundida entre os autores latinos. Nesse sentido, o estudo sobre a política romana se destaca.

Os estudos culturais talvez sejam os mais abrangentes e vão permear, principalmente, as questões relacionadas à religiosidade e aos rituais cívicos, religiosos e familiares. As relações com outros povos é um tema recorrente, principalmente em estudos sobre a cultura grega, no qual se destaca como pesquisador dos “limites da helenização” o historiador Arnaldo Momigliano, que investigou os contatos entre gregos e celtas, judeus e iranianos, constatando os diferentes modos de contato de acordo com o espaço cultural em que intervinham, assim como a variação da intensidade da intervenção grega (FUNARI; GRILLO, 2014)

Além disso, outro ponto importante é a questão da educação e a importância social que exerce, tanto nas sociedades gregas quanto nas romanas. Para tanto, lança-se mão de análises baseadas em fontes textuais e materiais, e a contraposição dessas fontes. Nesse sentido, o estudo arqueológico é também uma ferramenta importante. A esse respeito, pode-se tomar o exemplo dos estudos sobre grafites em Pompeia, que têm sido realizados por pesquisadores brasileiros como Renata S. Garraffoni, Fabio Favesani e Pedro P. A. Funari, este último que, tratando do letramento nessa sociedade, chama a atenção para o acesso à educação pelas camadas mais populares e a utilização desses grafites para a transmissão de informações cotidianas, tanto em âmbito particular quanto político, por exemplo, e a possibilidade de essa forma de transmissão ser mais acessível às pessoas, embora não se tenham relatos conhecidos de como se dava o ensino formal para essa camada social, diferentemente do ensino aristocrático, bastante relatado (FUNARI, 2003).

O estudo das Artes na Antiguidade é por si uma direção bastante ampla. Pode ser subdividido nas diversas artes conhecidas modernamente: em Arquitetura, Estatuária e Ceramologia, entre as artes manuais; além de Música, Dança e Teatro entre as artes performáticas. São inúmeras as possibilidades de estudo voltadas para a Arte Antiga, e estudos mais recentes têm se dedicado à interpretação e à recepção e reconstrução, sobretudo no cinema, juntamente com o estudo literário.

Por fim, às vezes injustamente colocada como acessória, a Arqueologia assume o papel importantíssimo no estudo focado na cultura material. Compreende o estudo técnico do objeto, imprescindível para a análise, seja ela voltada para a compreensão da organização social e o modo de vida daquela população, seja voltada à interpretação iconográfica. Com respeito ao trabalho com fontes materiais, Renata S. Garraffoni enfatiza bem as dificuldades de se trabalhar nessa perspectiva hoje, no Brasil, ao afirmar a importância de se perceber que não se trata apenas de um problema de acesso às fontes arqueológicas, posto que são acessíveis no país acervos ainda insuficientemente estudados como o do Museu Nacional (Rio de Janeiro) e o do Museu de Arqueologia e Etnologia – MAE-USP (São Paulo), mas sobretudo às maneiras como é estabelecido o diálogo entre História e Arqueologia (GARRAFFONI, 2008, 49-51), implicando discutir a percepção do pesquisador com relação aos Estudos Clássicos, que está diretamente relacionada à sua formação (GARRAFFONI; FUNARI, 2010, 3).

Diante dessas várias possibilidades de direcionamento para a pesquisa em Estudos Clássicos, o que de início parecia uma solução, ou seja, o pensamento lógico de encarar os Estudos Clássicos como uma

unicidade, se mostrou um problema no que se refere à formalização dessa formação. Embora seja uma grande área que abarca todas essas outras, pelo menos no Brasil o estudante/pesquisador se vê de certa maneira obrigado a optar por uma dessas áreas isoladamente, tratando as outras como acessórias. Não temos no Brasil, ainda, o conceito de Estudos Clássicos bem estabelecido. Temos a História Antiga, as Letras Clássicas, a Arqueologia Clássica, a Filosofia Antiga etc. Todas operando individualmente, embora na prática dos estudos em particular elas, via de regra, dialoguem entre si.

Com tantas possibilidades, e o anseio de trabalhar com tudo e tratar todas as áreas com igual importância, a escolha foi se moldando durante toda a graduação, de modo que ao me formar não havia ainda um foco definido, apenas uma certeza e um direcionamento, desenvolvidos a partir da ideia inicial de estudar a música barroca: trabalhar com a música na Antiguidade.

Mesmo com essa especificidade, as possibilidades eram inúmeras: teorização musical, a música na filosofia, educação musical, instrumentação, papel social da música, poesia lírica etc. Fato que me fez interromper os estudos por um tempo, tomando os seguintes três anos para pensar e escolher o que mais me satisfazia dentre essas possibilidades, permitindo que desenvolvesse uma pesquisa com enfoque com o qual realmente me identificasse.

ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS CLÁSSICOS

Após três anos, com a percepção de que havia passado tempo demais, percebi que não só não tinha cumprido o propósito de escolher um tema de estudo, mas que esse tempo acarretou outra problemática: encontrar uma maneira de voltar às atividades acadêmicas, o que se tornara bastante complicado devido ao tempo transcorrido e ao afastamento da universidade.

Nesse momento, em que buscava uma maneira de voltar à universidade, de encontrar uma temática de pesquisa e um programa de pós-graduação cujo mestrado contemplasse o desejo de uma formação multidisciplinar em Antiguidade Clássica, surgiu a indicação de um curso de pós-graduação que se iniciaria em breve na Universidade de Brasília. Dois pontos primordiais para a decisão de fazer esse curso foram a modalidade à distância, que era relativamente nova no Brasil, ou seja, haviam poucos cursos de pós-graduação à distância, e ainda menos nas áreas de Humanidades. O segundo ponto decisivo foi exatamente a especificidade do curso, uma “Especialização em Estudos Clássicos”.

O Curso de Especialização em Estudos Clássicos teve duração de três semestres e ocorreu entre 2012 e 2013, promovido pela Universidade de Brasília em parceria com a Cátedra Unesco ARCHAI². Vi nesse

² O curso de Especialização em Estudos Clássicos é uma parceria entre a UnB, por meio do Programa de Pós-Graduação em Filosofia, e a Cátedra Unesco ARCHAI, e conta com 15 disciplinas ministradas por professores doutores vinculados a diversas universidades em todo o país e de Portugal. As disciplinas são ministradas por meio de vídeo-aulas, fóruns de

curso duas coisas que me chamaram a atenção. A primeira é o fato de ser, como dito anteriormente, talvez o primeiro curso no Brasil a assumir a abrangência dos Estudos Clássicos como uma unicidade, como uma área única de conhecimento multidisciplinar. A segunda é que, exatamente por essa ampla abrangência, me permitiria olhar os Clássicos de maneira diferente da minha formação em letras na graduação e, a partir daí, escolher um campo de estudo. Foi com esse intuito que iniciei o curso, que contou com disciplinas como Origens Orientais da Cultura Clássica; Arte Antiga; História da Filosofia Antiga; História Grega; História Romana; Judaísmo, Cristianismo e Helenismo; Literatura Grega; Literatura Grega e Cinema; Literatura Latina; Arqueologia; Recepção da Antiguidade na Literatura Contemporânea e Teatro Antigo. A partir dessas disciplinas pode-se perceber que já não há uma divisão exata dos assuntos dentro das áreas convencionais de Humanidades, pode-se compreender, então, essa interação e coexistência dessas áreas.

Entre elas, a disciplina de História Antiga me chamou a atenção para os vasos gregos, que antes me passavam despercebidos enquanto possíveis objetos de estudo. Por fim, em tempos de escolher um tema para o trabalho final, já ao final do segundo semestre do curso, que resultaria em um artigo, optei por escrever sobre a representação da música na cerâmica e seu papel no cotidiano grego. Esse artigo, que está em vias de publicação, traz o título “A imagem do jovem músico em *agones* musicais através da iconografia de vasos áticos”, no qual abordo a representação em cerâmica ática de músicos jovens e meninos em competições musicais dos festivais atenienses entre os séculos V e IV a.C., identificando nas imagens elencadas alguns aspectos de caracterização específicos, como vestimenta e instrumentos especificamente usados nesse tipo de competição, como a cítara de Tamiris; além da identificação que se faz na iconografia desses jovens músicos com a imagem de Apolo citaredo infantilizado, recorrente na cerâmica ática a partir do século V a.C. Para tanto, entre as referências bibliográficas utilizadas, em sua maioria estrangeira, o que é ainda uma condição problemática para o estudante de Mundo Antigo no Brasil – a ainda escassa produção bibliográfica em língua portuguesa – destaco a tese de doutoramento do Prof. Dr. Fábio V. Cerqueira³.

Este não só foi o trabalho final do curso mas principalmente serviu para a definição da temática de estudo que seria ampliada em um mestrado, posteriormente ao término da Especialização, que era a segunda intenção ao decidir fazer esse curso.

Além de uma atualização com relação às teorias e temáticas pertinentes à Antiguidade Clássica, o curso de Especialização foi importante também para entrar em contato com professores pesquisadores das diversas áreas envolvidas, o que proporcionou o acesso a possibilidades de continuidade para a pesquisa em Estudos Clássicos, agora já centrada na cerâmica grega com temática iconográfica musical.

discussão e atividades *online*, além de três avaliações em caráter presencial, e é voltado a todos os interessados que tenham concluído a graduação. Atualmente, o curso inicia sua segunda turma, cujas inscrições iniciam em janeiro de 2015, com previsão para início das atividades em Abril do mesmo ano.

³ Cerqueira, Fábio V. Os instrumentos musicais na vida diária da Atenas tardo-arcaica e clássica (550-400 a.C.). O testemunho de vasos áticos e de textos antigos. Tese de doutoramento. Universidade de São Paulo, 2001.

Dois deles foram primordiais para os passos seguintes dessa trajetória, o Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira, da Universidade Federal de Pelotas, que na Especialização foi professor da cadeira de História Grega e orientou a pesquisa para o trabalho final e cuja temática de pesquisa gira em torno, também, da música e cerâmica gregas; e o Prof. Dr. Delfim Leão, da Universidade de Coimbra, que na Especialização foi professor da cadeira de Introdução aos Estudos Clássicos.

Filtradas então as possibilidades de continuação em um mestrado, decidi tentar o processo de seleção para essas duas universidades, UFPel e Universidade de Coimbra, o que se deu logo que finalizei o curso de Especialização, em agosto de 2013.

MESTRADO EM ESTUDOS CLÁSSICOS

Em Setembro de 2013 comecei, então, o Mestrado em Estudos Clássicos pela Universidade de Coimbra. Dois pontos fundamentais para decidir por este curso foram: primeiro o caráter globalizante cujo nome do curso já deixa bem claro, em Estudos Clássicos, de maneira bastante abrangente, aos moldes de como a área é abordada nas universidades norte-americanas e europeias; o segundo é o fato de o curso ser ministrado em formato *b-learning*, ou seja, semipresencial, o que me permite cursá-lo a partir do Brasil, tendo que estar presente em Portugal, obrigatoriamente, apenas em duas ocasiões por períodos curtos de tempo.

O curso conta com disciplinas como Arte Antiga; Mobilidade no Mundo Antigo; Política e Cidadania no Mundo Antigo; Reescrita do Mito; Temas de Literatura Grega e Tradição Clássica; pelo que se pode perceber uma aglutinação temática ainda maior com relação ao curso anterior.

Para tema de monografia desse Mestrado em Estudos Clássicos, cujas pesquisas estão em fase inicial, foi escolhida a temática “A representação de aspectos musicais de seres mitológicos através da iconografia em cerâmica grega”, a qual abrange aspectos materiais, mitológicos, iconográficos e musicais, enfatizando a análise das fontes materiais por uma abordagem artística. Nesse trabalho pretendo propor uma leitura iconográfica de cerâmicas gregas que trazem seres mitológicos diretamente ligados a habilidades musicais, como as Sereias, Orfeu, Mársias e Tamiris, analisando à luz de seus mitos, conforme relatados por autores antigos, suas formas, os instrumentos, as vestimentas e aspectos de sua expressão em relação com a cena como um todo, além de levantar questões de divergência entre as imagens elencadas. Para tanto, as fontes textuais que compõem a pesquisa figuram, basicamente, na coleção *LEOB Classical Library*, versão bilíngue grego-inglês de textos gregos e latinos, da Harvard University Press.

MESTRADO EM HISTÓRIA

Ainda no segundo semestre de 2013, enquanto iniciava o mestrado em Coimbra, realizei o processo seletivo para o Mestrado em História da Universidade Federal de Pelotas. Embora já estivesse cursando um mestrado, considerei relevante complementar a formação com um curso no Brasil, que seguisse as diretrizes acadêmicas do país, questão importante que será abordada mais adiante. Tão importante quanto isso foi seguir sob a orientação de um professor que é referência em pesquisa dentro dessa temática, essa era uma condição para que seguisse nos dois mestrados, o que afortunadamente foi possível.

No primeiro semestre de 2014, portanto, iniciei o mestrado em História na UFPel, pela linha de pesquisa “Arte e Conhecimento Histórico”, ao qual foi aprovado o projeto de pesquisa “Variações da imagem de Apolo citaredo nas cerâmicas grega e de influência grega produzidas na Campânia (séculos V a III a.C.)”, com bolsa de financiamento de mestrado CAPES.

Esta pesquisa, que está em curso, abrange aspectos materiais, mitológicos, musicais, iconográficos, culturais e históricos, porém com uma abordagem de análise mais voltada para questões históricas e culturais. A proposta é fazer uma análise da iconografia da representação de Apolo citaredo nas cerâmicas campanenses (Campânia, Magna Grécia) relacionando-a com o suporte material em que está inscrita, com o local encontrado e proveniência, além de traçar um paralelo com o mesmo tipo de representação na região Ática, propondo assim uma leitura sobre a forma de colonização e interação cultural entre gregos e não-gregos nessa região da Península Itálica, bem como a inserção da cultura grega naquele local. A cerâmica italiota sob influência grega é bastante estudada por A. D. Trendall, cujas obras *The Red figure vases of Lucania, Campania and Sicily* e *Red figure vases of South Italy and Sicily* compõem a referência bibliográfica da pesquisa.

OBJETO DE PESQUISA

Ambas as pesquisas em curso abordam o mesmo tipo de fonte material, a cerâmica grega. Por si, o acesso às fontes se configura um complicador para o pesquisador brasileiro que, não tendo à mão seu objeto de pesquisa, utiliza de bancos de imagens disponibilizados *online*. Nessas pesquisas utilizo primordialmente o *Beazley Archive* (www.beazley.ox.ac.uk), que dentre os bancos de dados existentes é o mais completo de informações e quantidade de material cerâmico.

Apesar de tratarem do mesmo tipo de objeto, são duas pesquisas com abordagens distintas, o que demonstra essa multiplicidade de que se compõem os Estudos Clássicos, e a necessidade de uma formação

mais abrangente e ampla a fim de empreender análises mais aprofundadas do objeto de estudo, esteja o foco principal no aspecto artístico, esteja no histórico.

Como aspectos comuns, as pesquisas permeiam as áreas de Arqueologia (Ceramologia e Iconografia), Literatura, História e Arte. Porém enquanto a primeira pesquisa (Estudos Clássicos) tem, além desses, especial atenção à interação dos aspectos mitológicos, musicais e culturais, a segunda pesquisa (História) tem a atenção voltada para a inter-relação entre a mitologia, a colonização grega, a cultura ritualística e a música.

CONCLUSÕES

Por meio deste exemplo de trajetória acadêmica fica claro que encarar os Estudos Clássicos como uma área de estudos multidisciplinar é uma necessidade não apenas para o curso das pesquisas mas também para a formação acadêmica do pesquisador, visando uma abordagem mais completa do objeto de estudo.

Contudo, há que se chamar a atenção para os empecilhos impostos, pelo menos até o momento, no que concerne as questões formais e mesmo burocráticas referente a esse tipo de formação por parte das universidades brasileiras.

Por não ser ainda admitida como área científica de estudo, cursos como a Especialização em Estudos Clássicos da UnB e o Mestrado em Estudos Clássicos da Universidade de Coimbra acabam tendo sua certificação e validação vinculadas a departamentos de Filosofia ou de Letras, o que se torna prejudicial, também, no momento de prestar concursos públicos para docência, por exemplo, que comumente exigem a formação integral em uma única área convencional de humanidades: Filosofia ou História ou Letras etc.

Felizmente, essa visão tem se modificado por parte dos profissionais brasileiros, pesquisadores e docentes, que trabalham diretamente com aspectos do Mundo Antigo, o que tem aberto espaço nas instituições de ensino para discussões acerca da abrangência dos Estudos Clássicos e essa necessidade de uma formação multidisciplinar.

Primordial, no entanto, é o pesquisador compreender as próprias atividades e produções acadêmicas como multidisciplinares, e a necessidade de prover a si mesmo uma formação mais abrangente e completa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CERQUEIRA, F. V. *Os instrumentos musicais na vida diária da Atenas tardo-arcaica e clássica (550-400 a.C.). O testemunho de vasos áticos e de textos antigos*. 2001. Tese (Doutoramento) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- FUNARI, P. P. A. *A vida quotidiana na Roma Antiga*. São Paulo: Annablume, 2003.
- GARRAFFONI, R. S. Arqueologia e História: a busca por um diálogo. IN: OLIVEIRA, T. (Org.). *Antiguidade e medievo: olhares históricos-filosóficos da educação*. Maringá: Eduem, 2008. p. 49-60.
- GARRAFONI, R. S.; FUNARI, P. P. A. Considerações sobre o estudo da Antiguidade Clássica no Brasil. *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, v. 32, n. 1, p. 1-6, 2010.
- FUNARI, Pedro P. A.; GRILLO, José G. C. Os conceitos de helenização e de romanização e a construção de uma Antiguidade Clássica. In: ALMEIDA, N. B.; NEMI, A. L. L.; PINHIEIRO, R. A. B. (Org.). *A construção da narrativa histórica: séculos XIX e XX*. Campinas; São Paulo: UNICAMP; FAP-UNIFESP, 2014. p. 205-214.
- TRENDALL, A. D. *The Red figure vases of Lucania, Campania and Sicily*. Oxford: Clarendon Press, 1967.
- TRENDALL, A. D. *Red figure vases of South Italy and Sicily. A handbook*. London: Thames and Hudson, Col. World of Art, 1989.

Recebido em:18/08/2015
Aprovado em:10/09/2015
Publicado em:27/10/2015